

Circular Técnica N° 12

ISSN 1516-8832
Setembro, 1999

PRODUÇÃO DE MUDAS E RAÍZES DE BATATA-DOCE LIVRES DE VIROSES

Luiz Antônio Suita de Castro
Alseny Garcia
Gérson Renan Luces Fortes
João Pedro Zabaleta
Antônio Oliveira Lessa

The logo for Embrapa, featuring the word "Embrapa" in a bold, italicized sans-serif font. The letter "a" is stylized with a dark, circular shape behind it, partially overlapping the letter.

Clima Temperado

Área de Comunicação Empresarial
Pelotas, RS
1999

Embrapa Clima Temperado Circular Técnica Nº 12

Pedidos desta publicação:

Caixa Postal 403

96001-970 - Pelotas, RS

Biblioteca: (532) 75.8126

Comercialização: (532) 75.8199

Fax: (532) 75.8219 - 75.8221

E-mail: webmaster@cpact.embrapa.br

Tiragem: 300 exemplares

Comitê de Publicações

Carmem Lúcia Rochedo Bento (Presidente)

Antônio Luiz Oliveira Heberlê

Ariano Martins Magalhães Júnior

Cláudio José da Silva Freire

Expedito Paulo Silveira

Rogério Waltrick Coelho

Regina das Graças Vasconcelos dos Santos

Vera Allgayer Osório

Formatação Eletrônica: Sérgio Arthur Zanúncio Foerstnow

CASTRO, L. A. S. de; GARCIA, A.; FORTES, G. R. L.; ZABALETA, J. P.; LESSA, A.O. Produção de mudas e raízes de batata-doce livres de viroses. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 1998. 22p. (Embrapa Clima Temperado. Circular Técnica, 12).
ISSN 1516-8832

Batata doce; *Ipomoea batatas*; Cultura de tecido; Vírus; Indexação I. Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS). II. GARCIA, A., colab. III. FORTES, G. R. L., colab. IV. ZABALETA, J. P., colab. V. LESSA, A.O., colab. VI Título. VII Série.

CDD 635.22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
PRINCIPAIS VIROSES	6
TESTES DE INDEXAÇÃO DE VIROSES.....	7
PRODUÇÃO DE MUDAS POR CULTURA DE MERISTEMAS	10
SELEÇÃO DE CULTIVARES	11
MULTIPLICAÇÃO VEGETATIVA	14
PRODUÇÃO DE RAÍZES	15
AGRADECIMENTOS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

INTRODUÇÃO

A batata-doce pertence à família botânica *Convolvulaceae*, gênero *Ipomoea* e espécie *Ipomoea batatas* (L.) Lam (Schultz, 1968).

De acordo com Peixoto & Miranda (1984), teve origem na América Tropical, sendo levada para a Europa pelos portugueses e espanhóis, difundindo-se, posteriormente, para os demais continentes, sendo cultivada em todas as zonas tropicais e temperadas.

No Brasil, a área ocupada com batata-doce é de 56.476 hectares, constituindo-se em uma cultura de grande repercussão sócio-econômica para a região Sul. O Rio Grande do Sul é o principal produtor brasileiro, com 18.262 ha plantados e produção de 200.325 toneladas, embora seu rendimento médio (11.045 kg/ha) seja considerado baixo, comparativamente com Santa Catarina (17.827 kg/ha), Espírito Santo (17.382 kg/ha) e Distrito Federal (17.194 kg/ha). (Fundação IBGE, 1996.)

Vários fatores são limitantes de produção para a cultura da batata-doce. Segundo Garcia et al. (1989), várias causas podem ser apontadas como responsáveis pela baixa produtividade das lavouras. Estes autores salientam que, sob a alegação de ser um cultivo rústico e pouco exigente, são raros os investimentos e uso de tecnologias. Entre eles, inclui-se fundamentalmente, o processo de multiplicação vegetativa, através de ramas e raízes, o qual favorece a disseminação de doenças, principalmente viroses. Para Bouwkamp (1985), praticamente todas as cultivares de batata-doce plantadas no Sul do Brasil estão infectadas por um ou mais vírus, apresentando sintomas que correspondem a vários tipos de cloroses foliares, malformação de folhas e diminuição do crescimento. Segundo Frison e NG (1981), algumas vezes a infecção pode ser latente, não apresentando sintomas visíveis na planta. Pozzer et al. (1992), realizaram testes de competição, utilizando plantas livres de vírus e plantas comuns, mostrando ganhos de 108 e 126% em relação ao número e peso de raízes comerciais, respectivamente. Segundo Pozzer et al. (1994), plantas livres de vírus de